

afalgarve

Futebol algarvio

N.º 45
Janeiro 2010

TAÇA DA LIGA VOLTA
A DECIDIR-SE ENTRE NÓS

A NATA DO FUTEBOL FEMININO
PARTICIPA NO MUNDIALITO

CARVOEIRENSE, FUZETA E COVIL
VIVEM ESTREIA NO FUTSAL



FARO cidade viva FARO cidade activa ... com o **Desporto**

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Ténis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoi
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Natação de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Ténis da Quinta do Eucalipto
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jitsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Motoclube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Fareense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Fareense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Fareense
Ricardo Colaço |

SUMÁRIO

5 – ABERTURA

7 – MENSAGEM

8 – FUZETA APOSTA NO FUTSAL

10 – CARVOEIRENSE DÁ PRIMEIROS PASSOS

12 – TUNES QUER PAVILHÃO NA TERRA

14 – COVIL DO DRAGÃO EM ÉPOCA DE ESTREIA

16 – NOTICIÁRIO

17 – FOTO DO MÊS

18 – FINAL DA TAÇA DA LIGA DE NOVO NO ALGARVE

20 – AS NOSSAS EQUIPAS

21 – FUTEBOL E FUTSAL NA NET

23 – EM MEMÓRIA DE ANTÓNIO ROSA

24 – MUNDIALITO FEMININO NO ALGARVE

27 – JOGADOR DO MÊS

28 – BOLA AO CENTRO, POR JOÃO LEAL

30 – NOTICIÁRIO

31 – FOTOS DE OUTROS TEMPOS

32 – AS LEIS DO JOGO, POR JOSÉ FILIPE

33 – FUTEBOL DINÂMICO, POR LÍRIO ALVES

34 – ÚLTIMO PONTAPÉ

FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve

Nº45 – Janeiro de 2010

Director: Carlos Jorge Alves Caetano

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, João Leal, José Filipe e Lírio Alves

Colaboração: Helder Baptista, João Barbosa, Jornal do Algarve, Blog do Portimonense

Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Nélson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Baliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Abertura

PRESENTE NA FESTA DO FUTSAL

O futsal português acaba de alcançar o melhor registo da sua história, com a inédita presença na final de uma grande competição internacional, o Europeu da Hungria. Perdemos, às mãos da Espanha (2-4), uma das maiores potências mundiais, mas ficou a imagem de uma prestação muito positiva, em crescendo, depois de um começo algo preocupante.

O futsal algarvio tem vindo a ganhar uma dinâmica assinalável, fruto do labor dos nossos clubes e do entusiasmo de dirigentes, técnicos, atletas e árbitros, e, embora não contemos com nenhum emblema no escalão principal, a qualidade é reconhecida, mesmo nas competições de âmbito distrital.

Prova disso está na presença, na comitiva que tão brilhantemente se comportou na Hungria, de dois algarvios, Pedro Cary e Paulinho, ambos jogadores do Belenenses, este último chamado para render Ricardinho, impossibilitado de comparecer na prova devido a lesão.

Se olharmos para o futebol de onze, e esperando que a memória não nos atraíça, só o portimonense João Moutinho (ao serviço do Sporting), chamado com alguma intermitência por Carlos Queiroz, tem contrariado um quadro de escassa ou nula representatividade do Algarve. Antes, e recuando mais de uma década, lembramo-nos do portimonense Pacheco, que vestiu as camisolas de Benfica, Sporting e Belenenses, e do silvense Rui Bento, campeão nacional ao serviço de três emblemas diferentes, Benfica, Boavista e Sporting.

Apraz-nos, pois, registar a feliz presença de Cary e Paulinho nesta epopeia do futsal, com o Fontainhas (agora Albufeira Futsal Clube) a servir de trampolim e de montra para ambos, que têm ajudado, de forma brilhante, o Belenenses a destacar-se como um clube de referência na modalidade. Os azuis do Restelo não ganharam nenhuma competição na época passada mas estiveram em todas as decisões (campeonato, Taça de Portugal e Supertaça), perdendo sempre para o Benfica.

A inclusão na selecção nacional de futsal de dois atletas naturais do Algarve, e aqui nascidos para a modalidade, deve constituir um estímulo para todos quantos se esforçam diariamente para que o nosso futsal ganhe uma dimensão crescente e tenha melhores argumentos para se afirmar.

Com um trabalho cuidado e a vontade de fazer sempre melhor que constitui a matriz-padrão da realidade dos nossos clubes, seguramente outros valores despontarão em breve, para orgulho do futsal do Algarve. Esperemos, também, que esse empenho se traduza, a outros níveis, na criação das condições necessárias para levarmos a região ao patamar superior da modalidade, na qual já se justifica, de há muito, a nossa presença.

Armando Alves



Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Estamos ao nível da sua competição



Alvará nº 301/79

Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edf. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com

Mensagem

DE NOVO A CAPITAL DO NOSSO FUTEBOL

1 – Pelo terceiro ano consecutivo, a Liga de Clubes decidiu trazer para o Algarve a final da Carlsberg Cup/Taça da Liga, a disputar no próximo dia 20 de Março, com a AFA a congratular-se por, mais uma vez, a região receber o jogo decisivo da competição, prova segura do êxito das realizações anteriores.

2 – A época em curso assinala o regresso do Algarve ao patamar superior do futebol português, após sete anos de ausência, por via da presença do Olhanense, com as gentes da nossa região a terem a oportunidade de voltar ver jogos do campeonato principal, numa emoção repetida em cada quinze dias. As saudades eram imensas!

3 – Durante um período relativamente longo de afastamento da nossa região do mapa do escalão maior, sempre que aqui se realizaram jogos da nossa selecção principal ou encontros relativos à Supertaça ou Taça da Liga o Algarve respondeu presente, com significativas presenças de público no estádio e uma alegria transbordante.

4 – A esse entusiasmo que os algarvios dedicam ao futebol junta-se um parque hoteleiro de excepção no todo nacional, excelentes acessibilidades, um clima por norma generoso e um estádio dotado de todas as condições para jogos importantes, como ficou sobejamente comprovado em anteriores iniciativas.

5 – Seguramente atendendo a todo esse conjunto de factores, a Liga de Clubes decidiu-se, mais uma vez, pelo Algarve. Agora, cabe-nos a nós a resposta, ajudando a fazer da final da Carlsberg Cup/Taça da Liga um momento de festa e de afirmação dos verdadeiros valores do futebol e do desporto. E assim, estou certo, sucederá.

6 – Importa, também, que a região, no seu todo (e em particular as instituições mais representativas), acarinhe este tipo de iniciativas, dada a importância de que revestem, tanto no capítulo promocional, com o Algarve a surgir, por via do futebol, em todos os meios de comunicação social, como nas receitas directas proporcionadas pela vinda até nós de um bom número de adeptos das equipas intervenientes no jogo decisivo.

7 – Dobrada a primeira metade dos campeonatos nacionais, aproximam-se os momentos decisivos, em que se pode jogar uma época. Esperamos e desejamos que os clubes algarvios possam ter êxito nas tarefas a que se propõem e, no final, as contas sejam positivas e traduzam um reforço da região no todo do futebol e do futsal nacional.

8 – Nas provas de âmbito distrital, a realidade é um pouco idêntica: vamos entrar na fase das decisões e a Associação de Futebol do Algarve espera que impere o desportivismo, mesmo no dia em que uma derrota possa fazer ruir um sonho de uma época. Atentos ao desenrolar das várias competições, estamos empenhados em que as mesmas decorram com a maior normalidade possível, apelando a todos os agentes desportivos para sejam parte actuante deste processo.

9 – A perda de um dirigente é sempre um dano no movimento associativo e na modalidade que tanto amamos. Mas quando se fala de António Rosa, figura desde sempre ligado aos Machados, o clube da sua terra, estamos a referir-nos a uma classe de dirigentes na qual poucos figuram: os que, pela sua competência, dedicação e saber servem de referência. O futebol e o futsal do Algarve perderam uma das suas referências e por isso a dor é maior.

Carlos Jorge Alves Caetano
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve



CLUBE DO CONCELHO DE OLHÃO ESTEVE À BEIRA DE FECHAR AS PORTAS

FUZETA APOSTA NO FUTSAL E QUER RECUPERAR DINÂMICA



As portas da sede do Sport Lisboa e Fuzeta chegaram a estar fechadas durante cerca de quinze dias, em Abril do ano passado, consequência de um impasse directivo que ameaçou traduzir-se em consequências negativas para uma das referências do desporto algarvio. Um grupo constituído maioritariamente por jovens, muitos deles antigos praticantes de futebol ao serviço do

emblemata da terra, decidiu assumir o comando da colectividade. "Fui o capitão da última equipa de futebol sénior do Fuzeta, há quatro anos", recorda Renato Rolão, o actual presidente do clube. O regresso às competições daquele escalão ainda esteve em cima da mesa, mas os novos responsáveis desistiram da ideia, devido "aos elevados custos."

Uma das primeiras iniciativas da direcção em funções desde Maio do ano passado passou pela elaboração de um estudo financeiro. "Queríamos saber, com os recursos disponíveis, o que poderíamos fazer. Completado esse levantamento, o regresso ao futebol sénior ficou de imediato afastado, por acarretar gastos incompatíveis para a actual realidade do Fuzeta."

Por força disso, as atenções viraram-se para outra possibilidade, o futsal. "Há mais de vinte anos que se realizam torneios populares de futebol de cinco na terra, com grande adesão. Nesta modalidade, os custos são bem diferentes e compatíveis com os magros recursos do clube e decidimos avançar, sabendo que se trataria de um desafio compatível com a actual realidade do clube."

ENTUSIASMO

Assim, e pela primeira vez na sua história, o Fuzeta está a competir em provas de futsal. "Não queremos, com isto, dar um sinal de que abandonamos de vez o futebol de onze. Não o sabemos. Apenas decidimos abrir as portas ao futsal por força de limitações financeiras e pode dizer-se, até ao momento, que se tratou de uma mudança bem sucedida, pois a equipa costuma contar com forte apoio do público no pavilhão da nossa terra e há um entusiasmo que supera as expectativas iniciais."

Importante, para o presidente Renato Rolão, "era devolver dinâmica e actividade ao clube, que ameaçava fechar as portas. Isso já o conseguimos. Os resultados apresentam-se como algo secundário, pelo menos nesta primeira temporada. Queremos chamar os sócios e as pessoas da terra para a sede do Sport Lisboa e Fuzeta e mostrar que estamos vivos. Sem meios para podermos alimentar grandes sonhos, é certo, mas com vontade, dinâmica e o sangue novo introduzido por muita gente jovem que faz parte deste elenco directivo."

Para além da criação de uma equipa sénior de futsal, o clube manteve em actividade formações de escolas B e infantis, nos campeonatos de futebol de sete da AF Algarve. "Demos sequência ao trabalho desenvolvido nos últimos anos e queremos manter essas equipas, proporcionando a prática do desporto a algumas dezenas de jovens da terra. Aliás, a nossa perspectiva passa pelo incremento dessa aposta, através de uma escolinha para miúdos a partir dos quatro anos, projecto a que tencionamos dar corpo muito em breve."

ALFOBRE DE TALENTOS

Na era dos relvados naturais e dos sintéticos, a Fuzeta "acabou por ficar para trás e continua a ter hoje um pelado com más condições, o que, sem dúvida, ajudou ao desaparecimento do futebol sénior, pois, felizmente, já são poucos os campos com piso de terra em todo o Algarve e os jogadores começaram a procurar outros clubes, com melhores condições de trabalho. E é



uma pena que assim tenha sucedido, pois a terra sempre forneceu muitos atletas a clubes dos escalões nacionais, em particular o Olhanense, e ainda hoje, ao fim da tarde, é ver as carrinhas do Farense, do Lusitano de Vila Real de Santo António e do Olhanense virem à Fuzeta buscar os nossos jovens, que alinham nos escalões de formação daqueles emblemas.”
O futsal do Fuzeta é um projecto “100%

amador e, nesta fase inicial, sem ambições competitivas. Não temos outra meta que não seja representar condignamente o clube e a terra e aprender com esta experiência, não deixando, naturalmente, de lutar pelo melhor resultado possível, em cada partida. Ainda não temos ideia do que faremos, nesta modalidade, nos próximos anos mas, para já, as indicações, em termos de receptividade e de adesão, são

encorajadoras.”

No domínio dos apoios, Renato Rolão queixa-se “das fracas ajudas”, mas compreende que assim seja “devido a um quadro de crise generalizada, que afecta em particular as pequenas e as médias empresas. E na Fuzeta não há outras... Não temos muitas portas onde bater”, assinala, destacando “a colaboração da Câmara de Olhão, na medida das suas possibilidades.”



CLUBE INICIOU-SE ESTA ÉPOCA EM COMPETIÇÕES OFICIAIS

CARVOEIRENSE BRILHA NO SEU PRIMEIRO ANO

Nunca em Carvoeiro, freguesia do litoral do concelho de Lagoa, se praticara oficialmente futebol ou futsal e a Sociedade Recreativa Carvoeirense 20 de Janeiro limitava a sua acção a actividades lúdicas e de entretenimento, fora da vertente desportiva. Mas tudo mudou no Verão do ano passado, com uma equipa da colectividade a ser bem sucedida no torneio de futsal de Lagoa: estava lançada a semente para a “aventura” iniciada na época em curso.

“Pode dizer-se que o futsal do Carvoeirense nasceu de forma espontânea, sem ter havido um projecto definido ou o pensamento de que as coisas iriam ganhar a dimensão actual”, reconhece Paulo Martins, um dos responsáveis pela secção.

A verdade é que “o excelente comportamento da equipa no torneio de Verão de Lagoa, no qual conseguimos o primeiro

lugar, demonstrando clara superioridade, fez-nos pensar em algo mais. A vontade manifestada pelos jogadores também pesou muito, pois o bloco que participou nessa prova de cariz popular é a base da equipa em competição na 2ª Divisão da AF Algarve.”

Como afirma Paulo Martins, “uma simples brincadeira tornou-se num caso sério, dadas as responsabilidades inerentes à presença num campeonato oficial. Num curto espaço de tempo tivemos de adaptar-nos a uma nova realidade, mas com o empenho e a dedicação de todos temos levado a tarefa a bom porto.”

COMEÇO NOTÁVEL

Os resultados desportivos também foram encorajadores. “Conseguimos concluir o ano de 2009 sem derrotas, fruto de uma

notável prestação de um grupo muito jovem e com vários estreantes nestas andanças. Digamos que as expectativas iniciais foram largamente superadas. Os primeiros insucessos apareceram no começo de 2010, mas não nos retiram entusiasmo nem vontade de fazer melhor.” A equipa está envolvida na luta pela subida à 1ª Divisão da AF Algarve, algo com que “não contávamos no início da temporada. O nosso desejo passava por rubricarmos as melhores prestações possíveis, sem olharmos com grande atenção à vertente competitiva. Talvez tenha sido essa forma de abordarmos a competição que nos ajudou a ganhar muitas partidas...” E agora, colocados nos lugares cimeiros, os homens de Carvoeiro apenas prometem “o mesmo de sempre, dedicação e espírito de luta em cada jogo, na procura dos três pontos. Se não conseguirmos ganhar,





sairemos dos pavilhões de cabeça erguida, pois partimos para esta prova sem nenhum tipo de exigência em termos classificativos.”

Como não havia tradição desportiva em Carvoeiro, a terra não dispõe dos equipamentos necessários. “Lagoa conta com um parque desportivo excelente, com vários pavilhões, mas estão praticamente todos na sede do concelho. Havendo bons espaços, ficaram concentrados na cidade...”

CASA ÀS COSTAS

Assim, para treinos e jogos o Carvoeirense precisa de andar... com a casa às costas. “Tanto as sessões de preparação como os encontros decorrem em Lagoa. Em Carvoeiro existe apenas um polidesportivo, sem as condições mínimas para

a prática do futsal, em particular no inverno, com o frio e a chuva. Isso causa-nos alguns transtornos, sobretudo na conta relativa aos transportes: três por semana necessitamos de deslocar-nos à sede do município para os treinos, não falando já nos jogos...”

Paulo Martins enaltece a colaboração da Câmara de Lagoa, que “acarinhou esta ideia desde o início e tem proporcionado um excelente apoio, com realce para a cédência de instalações”, mas não deixa de frisar “a necessidade de um pavilhão no Carvoeiro, que resolveria as necessidades do clube e proporcionaria o acesso à prática desportiva ao jovens locais e aos muitos estrangeiros ali residentes. A freguesia conta com um bom número de alemães e ingleses e um dos lamentos que fazem é, precisamente, o da inexistência de infraestruturas desportivas na terra.”

A circunstância de o futsal ser novidade em Carvoeiro, associada aos bons resultados desportivos, leva a que nos pavilhões, em particular nos jogos em casa, “contemos sempre com um bom número de adeptos. Nesse aspecto, e atendendo a que as pessoas precisam de deslocar-se a Lagoa para ver a equipa, creio que a adesão tem superado as expectativas, com sempre umas boas dezenas de adeptos a marcarem presença e a incentivarem o grupo.”

O sucesso do futsal da Sociedade Recreativa Carvoeirense 20 de Janeiro está a reflectir-se na abertura da colectividade a outras modalidades. “O ténis de mesa começa a dar os primeiros passos e se não há mais modalidades é por força das limitações provocadas pela falta de equipamentos na terra”, refere Paulo Martins.



CLUBE TEM EQUIPAS EM CINCO ESCALÕES MESMO SEM ESPAÇO PRÓPRIO

TUNES ESPERA PAVILHÃO PARA FAZER CRESCER FUTSAL



A Associação Desportiva e Cultural de Tunes agarrou o “comboio” do futebol e tem vindo a marcar uma presença cada vez mais relevante na modalidade, dispondo actualmente de uma formação sénior e ainda de equipas nos escalões de escolas, infantis, iniciados e juvenis. O trabalho iniciado há cinco anos traduz-se numa realidade que orgulha os responsáveis do clube.

“Começámos com um escalão, infantis, e os miúdos foram crescendo, o que nos obrigou a acompanhá-los”, refere Armando Mendes, presidente da colectividade. Entretanto nasceu o conjunto de seniores, “como estímulo e como ponto de referência para os jovens.”

A formação principal, de resto, já inclui alguns juniores “que começaram connosco desde o primeiro ano deste projecto. Propusemo-nos dar mais e melhor desporto aos jovens da terra e sentimo-nos satisfeitos por estarmos a atingir esse propósi-

to”, assinala o líder da colectividade.

Quando o clube iniciou a sua actividade no futsal, as condições, em Tunes, para a prática da modalidade eram inexistentes. E nada mudou... “A Câmara de Silves sempre nos apoiou, através da cedência de espaços para treinos e jogos, mas torna-se desgastante andar com a casa às costas. Uma vez as sessões decorrem em Armação de Pêra (habitual palco dos jogos), outras em Algoz, outras ainda em S.Bartolomeu de Messines ou Pêra, com o consequente gasto adicional de combustível em deslocações. As nossas carrinhas não param e só uma está a fazer cerca de 300 quilómetros por dia.”

SACRIFÍCIOS

A direcção presidida por Armando Mendes confia que “seja cumprida a promessa de construção de um pavilhão em Tunes” e manifesta, de resto, o desejo,

de ver a obra de pé “ainda durante este ano, embora isso não dependa de nós e compreenda as limitações financeiras da autarquia.”

Mesmo que o desejado espaço na terra não apareça a breve trecho “não iremos desistir. Quem já trabalhou tanto tempo com falta de condições, não irá desistir e sujeitar-se-á a mais alguns sacrifícios. Até como forma de fazermos pressão para que o problema das infra-estruturas se resolva... Esperamos, e daqui lançamos o alerta, que o actual quadro não perdure por muito mais tempo, pois o clube já deu provas de competência no trabalho que desenvolve e a terra merece um pavilhão, a fim de beneficiar a juventude da freguesia, permitindo um acesso mais fácil à prática desportiva.”

Na presente situação, “as nossas equipas acabam por jogar sempre fora e as bancadas apresentam, geralmente, um aspecto desolador. À excepção dos pais e



familiares de alguns atletas, são poucas as pessoas que se deslocam a Armação de Pêra para ver os jogos, enquanto em Tunes a realidade seria seguramente muito diferente, além de contarmos com uma possibilidade importante, espaço para promovermos os nossos patrocinadores, com um consequente aumento dos apoios. Haverá, seguramente, um envolvimento diferente quando a terra dispor de um pavilhão.”

DEDICAÇÃO

Numa freguesia com reduzida actividade económica, os transportes escolares apresentam-se como a principal fonte de receita da Associação Desportiva e Cultural de Tunes. “A Junta de Freguesia e o comércio local ajudam-nos na medida das suas possibilidades, mas a receita daí proveniente é insuficiente para manter em actividade cinco equipas, ainda para

mais com a elevada factura que pagamos mensalmente em combustível.”

A equipa sénior não tem nenhuma meta competitiva traçada. “Não lhes pedi a subida, para já não temos objectivos por aí além, a não ser competir e lutar em cada jogo com empenho e dedicação. Com o tempo este projecto há-de continuar a crescer e talvez aí se abram outras possibilidades.”

Armando Mendes sonha com “uma fásquia mais elevada quando dispusermos de uma casa própria e contarmos com uma equipa sénior constituída na totalidade por jovens provenientes dos escalões de formação. Nas actuais condições, subir não nos trará grandes vantagens, sem que deixemos, claro, de lutar pelo melhor resultado possível em cada partida. É o que temos feito, com muita dignidade, atendendo a que se trata de um grupo totalmente amador e sujeito aos problemas de que já falámos, relacionados com os

diferentes locais dos treinos e dos jogos, sempre fora da terra.”

A prioridade dos responsáveis do clube de Tunes aponta para “a criação das melhores condições possíveis para os nossos jovens. Foi com eles que começámos e é com eles que queremos continuar a crescer, de forma a fazermos, no futuro, do futsal do clube uma realidade ainda mais agradável que a que hoje temos.”





REPRESENTAÇÃO PORTISTA INICIOU ESTA ÉPOCA APOSTA NA MODALIDADE

COVIL DO DRAGÃO QUER CRIAR RAÍZES NO FUTSAL



O Covil do Dragão – Casa do FC Porto de Quarteira é um dos mais recentes filiados na Associação de Futebol do Algarve, participando esta época, pela primeira vez, na 2ª Divisão de futsal. Curiosamente uma modalidade a que o clube-mãe teima em resistir, e na qual rivalizam os outros dois “grandes”, Benfica e Sporting.

“Desde o primeiro dia que pensámos em ter actividade desportiva, fungindo daquilo que é norma em muitas casas, abertas apenas à noite, com um bar onde os sócios se reúnem. Nós também temos essa parte mas sempre quisemos ir mais além e assim nasceu a ideia de criarmos uma equipa de futsal, refere o presidente do Covil do Dragão, Alexandre Madureira.

De entre as possibilidades que se deparavam, “o futsal apresentou-se como a mais acessível, por não envolver uma estrutura muito pesada, e estamos felizes com a iniciativa, pese embora as despesas elevadas e o trabalho que é necessário, a ponto de pensarmos, já na próxima época, avançar com mais uma equipa, nos escalões de formação.”

A presença da equipa no campeonato da 2ª Divisão da AF Algarve “tem gerado algum entusiasmo e sobretudo nos jogos em casa contamos habitualmente com assistências significativas. Isso traduz a validade da nossa aposta. Veremos, no futuro, se esta adesão se mantém ou aumenta.”

AMIZADE

Alexandre Madureira mostra-se “grato à Câmara de Loulé pela cedência de espaços para treinos e jogos, depois de superadas algumas dificuldades iniciais”, lamentando que da Junta de Freguesia de Quarteira “a atitude seja diferente, pois nem uma carinha nos emprestam para as deslocações, quando têm quatro viaturas disponíveis. Um comportamento estranho, tanto mais quando há uma atitude diferente para com outros emblemas.”

Os equipamentos utilizados em competição “foram cedidos pelo FC Porto” e o presidente do Covil do Dragão agradece “a ajuda de muitos sócios, que colaboram desde a primeira hora neste projecto, enquanto dois restaurantes nos ajudam nos jantares em dia de jogo e a Super Bock fornece as águas.”

As refeições oferecidas pelo clube são, de resto, a única “recompensa” fornecida aos atletas. “Partimos para esta aventura dentro de um espírito totalmente amador e isso ficou claro perante os jogadores. Não dispomos de recursos para pagar prémios ou o que quer que seja. A Casa do FC Porto em Quarteira está aberta há quatro anos e quem lá trabalha são os directores, por turnos semanais, pois não temos meios para pagarmos a empregados. Vivemos da dedicação e da carolice e ao criarmos esta equipa de futsal quisemos passar para o grupo esses princípios, dadas as nossas limitações financeiras.”



Um dos objectivos que esteve na origem da aposta do clube passa por “proporcionar uma saudável actividade desportiva a jovens da freguesia que gostam de futsal. Não havia nenhuma equipa sénior em Quarteira e viemos preencher um vazio, sem olhar a cores clubísticas. A prova disso é que em todo o plantel só um ou dois dos atletas são adeptos do FC Porto, os restantes repartem as suas preferências entre Benfica e Sporting...”

CRECHE

Um princípio que se estende, de resto, à direcção do Covil do Dragão. “Contamos com um director e fundador benfiquista... Conseguimos chamá-lo para junto de nós devido a uma boa relação de amizade. E todas as noites, no nosso bar, passam por lá benfiquistas e sportinguistas, sem nenhum problema. Somos gente de bem, gostamos de receber toda a gente... A amizade e as relações entre as pessoas estão acima das cores das camisolas.” A projectada criação de equipas nos escalões de formação deriva, também, de uma circunstância assinalada por Alexandre Madureira. “Nas faixas etárias mais velhas não temos muitos portistas no Algarve mas entre os jovens esse número é exponencialmente maior, pois cresceram com o FC Porto a ganhar e tornaram-se adeptos fiéis... Queremos tê-los connosco, logo que as condições o permitam.

Muitos já nos procuraram, querendo saber quando teremos futsal para os escalões deles.”

Mas há outras ideias em mente, que extravasam o âmbito desportivo, centrando-se na componente social. “Estamos sediados no rés do chão de um antigo estabelecimento comercial e tencionamos, conforme prometi ao presidente do FC Porto, Pinto da Costa, alugar o piso superior para aí instalar uma creche, que receberá os filhos dos sócios e também de outras pessoas da zona, a título gratuito. Esse é o meu grande sonho e espero concretizá-lo, ajudando a resolver uma das maiores carências de Quarteira”, assinala o líder do Covil do Dragão.





OITO SONHAM COM TAÇA DO ALGARVE

Esperança de Lagos e Lusitano de Vila Real de Santo António (ambos com dois triunfos cada) são as únicas formações ainda em prova na Taça do Algarve que podem sonhar com novo troféu. Os restantes seis clubes ainda envolvidos na competição nunca ergueram a Taça, embora o Quarteirense já tenha disputado finais. Para além dos três emblemas acima citados estão ainda envolvidos na prova Aljezurense (que afastou o finalista da época passada, o Imortal, no desempate através de pontapés da marca da grande penalidade), Quarteira, Odeáxere, Farense e Lagoa. O actual detentor do troféu é o Esperança de Lagos, que na época passada bateu o Imortal, no desempate por pontapés da marca da grande penalidade, na final disputada em Silves.



LUTA PROMETE NO FUTSAL

As principais formações algarvias de futsal estão presentes nos quartos de final da Taça do Algarve que, a exemplo do sucedido nas últimas edições, promete árdua disputa. Sonâmbulos (no reduto do S. Pedro) e Albufeira Futsal (que visitava o Sapalense) tinham a tarefa mais árdua dos oitavos de final, mas saíram-se a contento e seguem em prova, juntamente com outras seis formações, com natural destaque para Louletano, Associação Académica da Universidade do Algarve e Inter-Vivos, que militam nos campeonatos nacionais. Atalaia, Pedra Mourinha e Casa do Benfica de Vila Real de Santo António são os representantes dos campeonatos distritais.

PADERNENSE NO JOGO DECISIVO



A equipa de seniores femininos do Padernense já garantiu a presença, pelo segundo ano consecutivo, na final da Taça do Algarve, ao bater o Armazenenses, em Armação de Pêra. As actuais detentoras do troféu aguardam, agora, pela realização do duelo entre o Albufeira Futsal e os Machados para saberem quem encontrarão no jogo decisivo. Esta última partida foi adiada devido ao falecimento do presidente do Grupo Desportivo e Cultural dos Machados, António Rosa. Na eventualidade de a formação de S. Brás de Alportel seguir em frente, os protagonistas da final serão os mesmos da época passada.

 **Visatempo**
TRABALHO TEMPORÁRIO

www.visatempo.pt

Vilamoura

Tel. 289 300 920

Fax. 289 300 929

direccao@visatempo.pt

Portimão

Tel. 282 415 340

Fax. 282 485 825

visatempo.portimao@garvetur.pt

Trabalhos forçados

Já se sabe que não é fácil a vida de um treinador de futebol, mesmo nos campeonatos de âmbito distrital. Se os resultados não aparecem, fica entre a espada e a parede e em boa parte das vezes dá o lugar a outro. Esse surge-nos como o quadro repetido em cada época e nada apresenta de novo. Insólito e estranho é ver um treinador sujeito a.. trabalhos forçados. No Armacenenses-Lusitano, as chuvas da manhã deixaram o Campo das Gaivotas em mau estado com várias poças de água, e dirigentes, jogadores e o técnico Carlos Simões lá tiveram de jogar mãos à obra, a fim de permitir que no recinto, um dos poucos pelados que ainda subsistem no Algarve, fosse possível jogar futebol.



FOTO DO MÊS

TACA DA LIGA DECIDE-SE DE NOVO NO ALGARVE

Pelo terceiro ano consecutivo, o Estádio Algarve será palco da final da Taça da Liga, a Carlsberg Cup. A prova, de resto, ainda não conheceu nenhum outro palco para o seu jogo decisivo, com as excelentes condições oferecidas pela nossa região a contribuírem decisivamente para a escolha.

Nos anos anteriores, o entusiasmo foi transbordante, com o recinto a registar molduras humanas apreciáveis, que abrihantaram finais intensas, decididas apenas no recurso à cobrança de pontapés da marca da grande penalidade.

Na primeira edição, em 2008, o Sporting apresentava-se como grande favorito, diante de um Vitória de Setúbal que soube, meritoriamente, aproveitar o pouco interesse dedicado à prova por outros clubes para chegar ao jogo decisivo. Os sadinos acabaram por ter um desempenho muito agradável no jogo decisivo, estacando o poderio ofensivo do adversário. E o guarda-redes Eduardo, actual titular da selecção nacional (e então emprestado pelo Sporting de Braga ao Vitória de Setúbal), aproveitou para brilhar, não apenas nos 90 minutos mas sobretudo no desempate, ao fazer duas defesas que muito ajudaram a formação de Setúbal a sair do Algarve com o troféu nas mãos.

No ano passado, o jogo da final tinha outros e mais aliciantes "condimentos", por colocar frente a frente os dois velhos rivais de Lisboa, Sporting e Benfica. As bancadas encheram-se e emoção não faltou, assim como boa dose de polémica, pela forma como o Benfica chegou ao empate, numa controversa (e ainda hoje discutida) grande penalidade.

O empate (1-1) no fim dos 90 minutos levou a decisão, pelo segundo ano consecutivo, para o desempate por pontapés

da marca da grande penalidade. Mais uma vez o Sporting não foi feliz, perdendo, tal como sucedera na primeira edição. Quim, guarda-redes do Benfica, fez uma defesa fantástica, que garantiu a conquista do troféu pelo Benfica.

Este ano, esperam-se de novo emoções fortes, até porque a Taça da Liga, inicialmente olhada um pouco de lado pelos principais clubes, é actualmente um

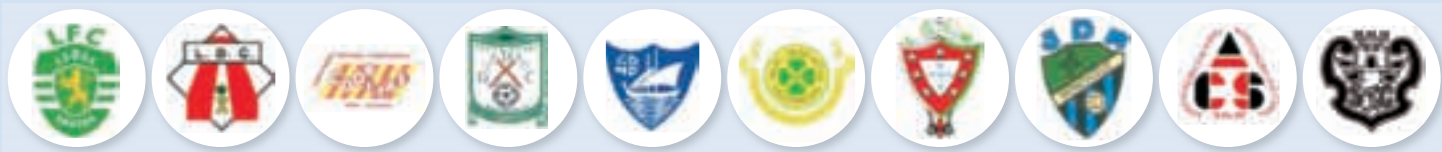
troféu muito apetecido, face às transformações entretanto introduzidas na estrutura da prova, que lhe conferiram outra competitividade e, sem dúvida, maior interesse. Testemunho da atenção que agora lhe dedicam os emblemas mais poderosos é a circunstância de, pela primeira vez, os três "grandes" terem garantido o passaporte para as meias-finais.



AS FINAIS

2009 – BENFICA-Sporting 1-1 (3-2, g.p.)
2008 – VITÓRIA DE SETÚBAL-Sporting 0-0 (3-2, g.p.)





PORTIMONENSE – INICIADOS



S. LUÍS – INICIADOS



ALVORENSE 1º DEZEMBRO – INFANTIS

"APITAR" NO COMPUTADOR

Dois árbitros algarvios, Cristiano Pires e Nuno Guerreiro, mantêm um blog na net - <http://arbitrosalgarve.blogspot.com> - de grande interesse para o futebol e para o futsal do Algarve e, em particular, para a arbitragem, com uma profusão de temas que tornam este espaço num valioso contributo para a divulgação da causa a que os dois mentores do projecto se dedicam.

Ali podem ser lidas indicações sobre a actualidade da arbitragem, em particular as nomeações para cada fim-de-semana, tanto nas competições da AF Algarve como nas da FPF, num esforço informativo que se estende muito para além das fronteiras da região, com referências aos jogos internacionais e às chamadas de juizes lusos para esses confrontos.

Relevante e sem dúvida um excelente serviço prestado à causa da arbitragem é a disponibilização, online, das leis do jogo de futebol, futebol de sete, futsal e futebol de praia e ainda das respectivas actualizações.

O blog dispõe ainda de um chat e foi possível apercebermo-nos da utilidade do mesmo, dado que ali são deixados recados de árbitros em dificuldades para formarem equipa com vista aos jogos do fim-de-semana.

Nota para a extensa lista de links, a qual inclui sites e blogs ligados ao futebol e à arbitragem, desde os institucionais aos de vários núcleos ou promovidos por grupos de árbitros, e ainda de empresas de equipamentos e acessórios para árbitros. O arquivo permite a consulta do material publicado ao longo dos últimos tempos, com o esforço de Cristiano Pires e Nuno Guerreiro a merecer um aplauso.

QUARTA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 2010

Árbitros doam 20 mil euros para Haiti



Os árbitros do futebol profissional (Liga Sagres e Liga de Honra), ou seja, aqueles que estão ligados à Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP), decidiram unir-se em torno da causa do Haiti.

Tocados pela tragédia que se abateu sobre o povo haitiano, e braços com inúmeras dificuldades derivadas do sismo que arrasou a capital Port-au-Prince, os 77 árbitros da LPFP decidiram doar 20 mil euros à Cruz Vermelha Portuguesa.

Esta quantia foi reunida através da dedução dos rendimentos provenientes da arbitragem, nomeadamente prémios de jogo mais a verba devida pelo patrocinador aos árbitros, sendo que existe a intenção por parte dos juizes da LPFP de levarem a cabo outras iniciativas do género num futuro próximo. Quer pela doação directa de dinheiro, ou até de bens de primeira necessidade e medicamentos.

In Record

Publicada por Cristiano Pires em 11:35 0 comentários

Arbitragem Algarvia

Tudo sobre a arbitragem do Algarve e sobre o futebol em geral de Aldeia Global...

SEGUNDA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 2010

Artur Soares Dias estreia-se como Árbitro Internacional na qualificação sub-19




O novo árbitro Internacional, Artur Soares Dias, e o árbitro assistente, Ricardo Santos, foram nomeados para dirigir alguns encontros do Grupo 1 da Ronda de Elite (a derradeira fase de qualificação), que serão disputados na Croácia entre os dias 18 e 25 de Maio de 2010.

Publicada por Cristiano Pires em 17:20 0 comentários

SEXTA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 2010

Futebol FPF - Árbitros Algarvios Nomeados



Campeonato Nacional 2ª Divisão
Atletico C Port - UD Santana
Nuno Alvo

Campeonato Nacional 3ª Divisão
Grupo União Sport - CD Cova Piedade
Nuno Ferrelira

Campeonato Nacional Série Madeira
Clube F. Caniçal - CSD Camara Lobos
Nuno Filipe

Campeonato Nacional 2ª Divisão - Juniores
Lusitano VRSA - Internacional CA
Ivo Santos

Campeonato Nacional Juvenis
Internacional CA - Louletano DC
Eugénio Arez

SC M Aljustrelense - GD Costa Caparica
Paulo Filipe

Campeonato Nacional Iniciados
SPG C Olhanense - Lusitano VRSA
Nuno Almeida

Internacional CA - Imortal DC

Perfil

- Cristiano Pires
- Nuno Guerreiro

Jantar do Blog Arbitragem Algarvia



Formação Técnica

- Leis de Jogo Futebol 11
- Alterações as Leis de Jogo Futebol
- Leis de Jogo Futsal
- Leis de Jogo Futebol 7
- Leis de Jogo Futebol Praia

Regulamentos AFA

- Regulamento Arbitragem
- Regulamento Disciplina
- Regulamento Provas Futebol
- Regulamento Provas Futsal

FIFA

Faz o Teste e descobre se tens uma v

Ad by

FIFA.com

LATEST NEWS



Lions lick their v

National Teams

Having been among the favourite Cup of Nations, Cameroon's mis have supporters worried they v

Quem és?

- Árbitro Distrital
- Árbitro Nacional



LIDERAR NO DESPORTO

Como potenciar o processo de
Liderança no Desporto

DESTINADO A:
Profissionais do Desporto
(Treinadores e diferentes Agentes)

DATA LIMITE DE INSCRIÇÃO:
19 Março 2010

INÍCIO:
Abril 2010

FORMADORES:

ANA RAMIRES ISPA / Clínica SLBENFICA
ALEJANDRO GARCIA-MÁS UIB Espanha
GONÇALO CASTANHO LDC DNPA
JOANA SERPA INUAF
JORGE MARTINS CM Castro Marim
PEDRO ALMEIDA ISPA / SLBENFICA

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES :

www.afalgarve.pt

ORGANIZAÇÃO:





EM MEMÓRIA DE ANTÓNIO ROSA

Era um dirigente exemplar, com uma maneira de ser e de estar que o tornaram numa referência do seu clube de sempre, o Grupo Desportivo e Cultural dos Machados, e do desporto algarvio: António Jacinto Rodrigues Rosa deixou-nos aos 59 anos, na sequência de uma queda estúpida, quando procurava reparar algumas deficiências no telhado dos balneários do campo de futebol António Coelho.

Residente na aldeia dos Machados, António Rosa fez parte do grupo fundador do clube, ao qual esteve sempre ligado, desde o primeiro dia – 15 de Novembro de 1990 -, nas mais diversas funções. Pode dizer-se, com toda a propriedade, que António Rosa já dava muito do seu suor, empenho e dedicação ao emblema mesmo antes da sua fundação. No período que antecedeu o nascimento do Grupo Desportivo e Cultural dos Machados, um grupo que se pode intitular de pré-fundadores desenvolveu diversas iniciativas no propósito de garantir receitas e criar as necessárias infra-estruturas para o surgimento do clube.

Tanto assim foi que dois anos antes da fundação já existia campo de futebol na aldeia e havia sido pedido o terreno para a sede, ainda hoje uma das mais amplas e funcionais de todo o Algarve. No seu jeito humilde, presente em todos os momentos, António Rosa era um presidente diferente, de uma estirpe rara: apanhava bolas, carregava equipamentos, montava bancadas – aquela que ainda lá está no campo António Coelho veio do velho Padinha, em Olhão, cedida pelo Olhanense - reparava o que poderia ter conserto e mantinha uma correcção exemplar, mesmo quando a sua equipa perdia um jogo importante. Foi, precisamente, a sua dedicação ao clube e a sua disponibilidade para ajudar no que fosse preciso que o levou

a subir ao telhado dos balneários naquela fatídica tarde de 23 de Janeiro. Havia uma infiltração e António Rosa prontificou-se para resolver o problema. A altura até nem era assustadora, nada que se parecesse, aí pouco mais de dois metros, mas um passo mal calculado, porém, levou-o a cair de forma estranha – de cabeça para baixo. Três dias depois viria a falecer, no Hospital de Faro.

O percurso desportivo dos Machados confunde-se com António Rosa, o rosto do clube e a principal figura responsável pela afirmação de um emblema de uma pequena aldeia serrana, com interessantes projectos concretizados no futebol e no futsal.

O seu falecimento é uma perda dolorosa para o Grupo Desportivo e Cultural dos Machados mas também para o desporto algarvio. Deixou-nos um dirigente de grande carácter. Paz à sua alma!



DEIXOU-NOS HEITOR FRAGOSO

Vogal do Conselho de Contas da Associação de Futebol do Algarve entre 2002 e 2005 e no exercício de cargo idêntico no Sporting Clube Farense no momento do seu falecimento, deixou-nos Heitor Carlos Garrido Madeira Fragoso, aos 69 anos.

Homem ligado ao futebol e com valioso contributo dado ao movimento associativo, quer nos clubes, em particular no “seu” Farense, quer noutras instituições, com realce para esta casa, foi vítima de doença prolongada, que o retirou do nosso convívio, ficando o desporto algarvio mais pobre.



ESTRELAS DO FUTEBOL FEMININO ESTÃO DE VOLTA AO ALGARVE

A 17ª edição do Algarve Women's Football Cup/Mundialito de Futebol Feminino irá decorrer de 24 de Fevereiro a 3 de Março próximos, em diversos municípios da nossa região, numa organização da FPF, das Federações da Dinamarca, Noruega e Suécia, e da Associação de Futebol do Algarve e ainda com o apoio e colaboração da FIFA.

Alemanha, Chinha, Dinamarca e Finlândia (grupo A), EEEstados Unidos, Islândia, Noruega e Suécia (grupo B) e Portugal, Áustria, Ilhas Faroé e Roménia (grupo C) serão as selecções participantes na prova, que decorrerá em vários estádios algarvios e terá cobertura televisiva em cerca de uma dezena de partidas.

A Alemanha, campeã do Mundo em 2007 e actual detentora do título europeu, é a cabeça de cartaz, logo seguida do Estados Unidos, que arrecadaram a medalha de ouro nos últimos Jogos Olímpicos, sem esquecer a Suécia, vencedora da edição do ano passado do Mundialito, batendo na final os Estados Unidos (1-1 no final do tempo regulamentar e 5-4 no desempate por pontapés da marca da grande penalidade).

O Mundialito envolverá um total de cerca de 500 pessoas (selecções, comitivas oficiais, árbitras, organização, jornalistas, etc.) e é acompanhado por profissionais da comunicação social nacional e dos mais diversificados pontos do Mundo, dada a importância que o futebol feminino assume em muitos países, em particular no norte da Europa e nos Estados Unidos.

Aproveitando a realização deste torneio, a FIFA organiza (desde 2005), também com a colaboração da FPF e da AF Algarve, um "workshop" para árbitras internacionais, oriundas de mais de 40 países.



 **Garvetur®**
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS DESDE 1983

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe.

Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária, de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

VENDAS

T. 289 322 488 | F. 289 301 279
E. vendas@garvetur.pt

RESERVAS

T. 289 381 551 | F. 289 313 082
E. reservas@garvetur.pt

www.garvetur.pt

Tavira | Faro | Loulé | Quarteira | Vilamoura | Albufeira | Armação de Pêra | Portimão | Lagos



ALGARVE WOMEN'S FOOTBALL CUP

MUNDIALITO DE FUTEBOL FEMININO



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE FUTEBOL



24.02 | 03.03 | 2010

GROUP GRUPO A



GERMANY ALEMANHA



FINLAND FINLÂNDIA



CHINA



DENMARK DINAMARCA

GROUP GRUPO B



USA EUA



SWEDEN SUÉCIA



ICELAND ISLÂNDIA



NORWAY NORUEGA

GROUP GRUPO C



PORTUGAL



AUSTRIA ÁUSTRIA



ROMANIA ROMÉLIA



FAROE ISLANDS
ILHAS FARÓE



algarve

GOVERNO REGIONAL DO ALGARVE

algarve





ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

50 anos

evolução

experiência

qualidade

rapidez

www.graficacomercial.com

 **gráfica comercial**
ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

Zona Industrial de Loulé - Apartado 247, 8100-911 Loulé - Algarve - Portugal
Tel. +351 289 420 200 - Fax +351 289 420 201
geral@graficacomercial.com

Jogador do mês

DANIEL

DANIEL Filipe Ramos Romeiro joga futsal nos infantis do Grupo Desportivo e Cultural Jograis António Aleixo, de Estoi.

Qual a tua idade e onde nasceste?

Tenho 11 anos e nasci no dia 16 de Julho de 1998, em Faro.

Há quanto tempo jogas futebol?

Há dois anos. É uma modalidade de que gosto e sinto muito prazer em jogar e divertir-me com os meus amigos, isso é o mais importante de tudo e o que me leva a fazer parte deste grupo.

Em que posição mais gostas de jogar?

Na frente... Gosto de marcar golos e quando a oportunidade surge procuro não desaproveitar. Mas posso jogar onde o treinador entender.

Quais são os teus jogadores favoritos?

No futebol, o Lionel Messi. Faz coisas incríveis e a última época foi fenomenal, contribuindo de forma significativa para os sucessos do Barcelona. No futsal, gosto muito do Ricardinho, o melhor jogador português e um dos melhores a nível internacional. Foi pena que, devido a lesão, não tivesse participado no último Campeonato da Europa. Pena não termos ganho...

Qual é o teu clube?

Sou do Sporting. As coisas não têm corrido bem esta época mas nunca se perde a esperança...

Jogas actualmente nos Jograis de Estoi. Quais as tuas perspectivas de futuro?

O objectivo essencial é divertir-me e fazer o que gosto mas claro que sonho chegar mais longe e gostaria que isso acontecesse. Espero um dia jogar nos campeonatos nacionais e se possível representar um clube de topo mas até lá há um longo caminho a percorrer e importa esforçar-me em cada treino e cada jogo para aprender mais.

Como vão os estudos?

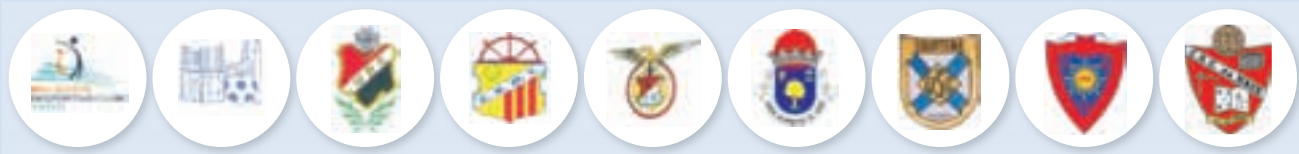
Frequento o 6º ano na escola Poeta Emiliano da Costa, em Estoi, e os estudos vão bem.



Queres ser o jogador do mês?

Este espaço está aberto a todos os jovens do futebol e do futsal algarvio, até ao escalão de juniores. Se quiseres ser o jogador do mês basta responderes às mesmas questões que foram colocadas ao Andrade. Depois, envias um mail com o texto, acompanhado de duas fotos – uma tua e outra da tua equipa, ambas de boa qualidade e com a capacidade mínima de 500 kb -, para revista@afalgarve.pt.

A selecção do jogador do mês obedecerá a um critério editorial da direcção da revista, pelo que não é garantida a publicação de todo o material enviado.



POR UMA QUALIFICAÇÃO DA PRÁTICA FUTEBOLÍSTICA



Um dos elementos de charneira da evolução do futebol, como de qualquer actividade, de modo próprio no que ao desporto reporta, é o da existência de desejáveis instalações ou infra-estruturas. Tal tem-se vindo a verificar, felizmente e de há alguns anos a esta parte, no futebol algarvio, facto a que não tem sido alheio o esforço empenhado das autarquias e dos clubes.

Já, nestes escritos, temos assinalado vários casos por este Algarve fora, com um destaque próprio para o arrelvamento, natural ou sintético, dos pisos.

Desta feita e num princípio de ano em que formulamos para todos os que estão ligados ao futebol algarvio as maiores felicidades e os melhores êxitos, com uma preferência muito predilecta para o “fair-play”, registamos – com que agrado o escrevemos! – novos relvados na nossa região, com incidência própria nos concelhos de Loulé (três), São Brás de Alportel e Lagos.

Na vila situada à beira-serra foi construído um mini-campo desportivo relvado, que se situa no parque de desporto, com as dimensões de 22x12 metros.

Por seu lado, o concelho de Loulé passou a dispor de uma dezena de campos com tapetes verdadeiros, na sequência da inauguração de três novos pisos sintéticos nos campos de futebol nº2 da sede da terra louletana e em Quarteira e no parque desportivo de Salir. Estas intervenções contemplam ainda outras beneficiações, tais como a requalificação das envolventes dos campos, com a colocação de vedações e de acessos, num investimento do município que excedeu os dois milhões de euros e vai prosseguir com a prometida realização de obras nos balneários!

Por fim, assinala-se a inauguração do piso sintético de Bensafrim, a caminho da serra do Espinhaço de Cão, num esforço da Câmara de Lagos para que ali se possa praticar mais e melhor futebol.

BOLA E LIVRO

É-nos sempre grato registar o aparecimento de novas obras bibliográficas referentes ao futebol, nas suas múltiplas vertentes, sejam-no de sentido tático, biográfico, técnico, sociológico, histórico, etc.

Surgiu recentemente nos escaparates o livro com o formato de uma bola, da autoria de Tim Hankey, designado “Futebol”, e que ao longo das suas quase 200 páginas inclui 130 fotografias.

Trata-se de uma obra original, com uma capa tátil e, claro, em formato circular, que contempla a história do futebol, as

regras oficiais da modalidade, os maiores torneios e campeonatos internacionais, as principais Ligas da Europa, onde se inclui naturalmente a portuguesa, e a biografia dos nomes maiores, nos quais figuram os portugueses “melhores jogadores do Mundo”, Eusébio, Figo e Cristiano Ronaldo.

Curiosamente, a par deste livro, surgiu também a notícia da “Jabulani”, expressão da língua bantu, uma das que se falam na República da África do Sul, onde se vai disputar este ano o Mundial, e que dizer “festejar”.

Trata-se de um esférico com apenas oito gomos, contra os tradicionais 14, e é bom recordar que até 2002 as bolas tinham 32 gomos, concretizando a afirmação de que “como menos é mais”.

Isto porque a “Jabulani” adquire mais velocidade do que as suas antecessoras e dispõe de uma outra sensibilidade ao atrito do ar, pois que pontapeada por futebolistas sem serem grandes especialistas de efeito, pode mudar a sua trajectória em apenas um metro, o que quer dizer que cada pontapé se vai transformar numa verdadeira surpresa.



NA LEMBRANÇA DE “MESTRE PEDROTO”

Completaram-se, a 7 de Janeiro, 25 anos sobre a morte dessa figura que tão decisivamente contribuiu para a evolução e mudança do futebol português, que fio um valoroso jogador e um dos mais conceituados técnicos de sempre e se chamou José Maria Pedroto.

A efeméride, que afinal nos tocou a toda a gente desta tribo do futebol, promovida pelo Sindicato dos Treinadores de Futebol e pelo Futebol Clube do Porto (em que se sagrou campeão nacional quatro vezes, duas como jogador, em equipas orientadas por Yustrich (55/56) e Bella Gutman (58/59), e outras tantas como técnico), foi devidamente assinalada, numa gran-

de evocação, que ecoou pelo país fora, do sempre lembrado e saudoso “Zé do Boné”, que, para além de orientar os tetra-campeões nacionais, treinou a selecção nacional, bem como Vitória de Setúbal, Boavista, Académica, Leixões, Varzim e Vitória de Guimarães.

No que ao Algarve toca, recordamos aqui o que foi a sua passagem pelo futebol algarvio, envergando, com determinação e empenho, as cores do “histórico” Lusitano Futebol Clube, então no maior patamar de sempre atingido pelo vilarrealenses, a 1ª Divisão Nacional, no final dos anos 40 e início da década de 50 do século XX.

Foi o cumprimento das obrigações militares no Cismi (Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria), em Tavira, que trouxe ao Algarve José Maria Pedroto, sendo assediado por vários clubes da região sulina e optando, naturalmente, pelo primodivisionista Lusitano, recheado por um punhado de jogadores cuja lembrança permanece indissolúvel na memória e na saudade (Isaurindo, Balbino, Camarada, David, Madeira, Caldeira, Vasques, Norberto, Germano, etc.) Recordamos uma foto que nos foi mostrada por esse saudoso jornalista e técnico de futebol que foi Augusto Santos (“um algarvio nascido no Barreiro ou um barreirense a viver no Algarve”, como dizia) e destinada a ilustrar uma entrevista com o então já craque Pedroto e inserta na



coluna “Algarve Desportivo”, que aquele conceituado mestre do jornalismo manteve durante longos anos no desaparecido tri-semanário “Norte Desportivo”.

Lembrada foi, com assumida dignidade, essa figura de charneira da história do futebol português e que nasceu em 21 de Outubro de 1928 no histórico local de Almacave (Lamego), onde tiveram lugar as primeiras Cortes, e faleceu a 7 de Janeiro de 1985.

Que Deus dê o merecido descanso ao homem bom e generoso, servidor que o foi também do futebol algarvio e que um dia afirmou: “Uma derrota nunca pode ser uma tragédia ou uma fatalidade.”



CAMPEÃO EUROPEU DOMICIANO CAVÉM MORREU HÁ CINCO ANOS

A 11 de Janeiro deste novo ano completaram-se cinco anos sobre o desaparecimento dessa figura grande entre os grandes, quer do futebol algarvio como também do nacional e europeu – Domiciano Barrocal Gomes Cavém. Nascido em Vila Real de Santo António (21 de Novembro de 1932), iniciou na época de 52/53, oficialmente, a que foi uma brilhante carreira de futebolista, sem dela tirar os minimamente aceites proventos, no grande emblema que é o Lusitano Futebol Clube.

O Sporting da Covilhã (destino de outros grandes jogadores algarvios, como Isaurindo e Fernando Cabrita, entre muitos) foi o seu clube na época seguinte, daí se transferindo, por via do seu enorme valor e po-

livalência, para o Sporting Lisboa e Benfica, no ano de 1955.

Nos encarnados, onde jogou em todos os lugares, excepto guarda-redes, atingiria o ponto mais alto do seu currículo desportivo, conquistando nove títulos de campeão nacional, quatro taças de Portugal e, glória das glórias, duas taças dos Campeões Europeus, havendo disputado 542 jogos com a camisola das águas, marcando 125 golos. Acabou a sua carreira no Ginásio de Alcobaça, de que foi jogador-treinador e onde permaneceu vários anos.

Há cinco anos deixava-nos, com toda a saudade que a memória suscita e a forma altamente nobilitante como prestigiou o

futebol algarvio, de modo próprio Vila Real de Santo António e o Lusitano, esse “filho do Algarve” que foi Domiciano Cavém.



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve

SELECÇÃO DE SUB-17 ENTRE NÓS

A 33ª edição do Torneio Internacional de Futebol Juvenil do Algarve vai decorrer de 13 a 16 de Fevereiro, em diversos estádios da região, reunindo as selecções nacionais de sub-17 de Portugal (orientada por um técnico algarvio, Rui Bento, antigo jogador de Benfica, Boavista e Sporting), França, Inglaterra e Ucrânia. Este é um dos torneios mais antigos de futebol jovem que se disputam em todo o mundo e por onde já passaram as principais estrelas do futebol português e ainda grandes nomes do futebol internacional, como o espanhol Fernando Torres, ao serviço do Liverpool, ou o dinamarquês Brian Laudrup, já retirado. Portugal venceu a edição do ano passado, depois de três anos de "jejum", graças a triunfos sobre a Inglaterra (2-0) e Israel (3-0) e a um empate (0-0) com a França.



NOVO PISO EM BENSÁFRIM

O campo Zona Verde, em Bensáfrim, concelho de Lagos, sofreu melhoramentos de vulto, com a instalação de piso sintético e de um sistema de rega e drenagem, além da estabilização e renovação da bancada ali existente. Um investimento de cerca de 300 mil euros, suportado pela Câmara Municipal de Lagos, com a colaboração da Junta de Freguesia de Bensáfrim. Estas obras passam a dotar aquela localidade do interior do concelho de Lagos de excelentes condições para a prática do futebol, traduzindo-se num incentivo para o esforço desde há décadas desenvolvido pelo clube local, o Estrela de Bensáfrim.

MILAN VOLTA AO ALGARVE

O AC Milan, formação italiana em que militam Ronaldinho Gaúcho e outras estrelas do futebol mundial, vai voltar a realizar campos de treino no Algarve, agora em parceria com a Escola de Futebol de Faro. As acções decorrerão em dois períodos, entre 8 e 10 de Julho e entre 12 e 14 do mesmo mês, no concelho de Faro, sendo Adelmiro Parreira o responsável local. Os interessados poderão pedir esclarecimentos sobre o processo de inscrições através do telemóvel 964970018 ou do mail esc.fut.faro@gmail.com. Os participantes nos campos de treino receberão material oficial do AC Milan, que realiza acções deste tipo em vários pontos do globo.



**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

**SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ**

URBAN. S. LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939



Fotos de outros tempos

Hoje fazemos uma pequena viagem pelo final dos anos 80 e princípio dos anos 90, por clubes que ou já não existem, ou têm a sua actividade suspensa ou pura e simplesmente (como é o caso do Fuzeta) abandonou a prática do futebol de onze no escalão no escalão de seniores, dedicando-se apenas à formação e, desde esta época, ao futsal. Vila do Bispo foi durante várias épocas um caso de resistência no extremo sudoeste algarvio mas, curiosamente, desde que surgiu um piso sintético na vila o clube local perdeu força e abandonou o futebol, o Grupo Desportivo da Penha, com o carismático Joaquim Sequeira no comando, andou muitos anos nos distritais, debatendo-se com a escassez de espaços desportivos em Faro, e o Fuzeta deu vários nomes de relevo ao futebol algarvio e até nacional. Que regressem em breve a estas lides!

*Equipa do Clube Recreativo
de Vila do Bispo*



*Equipa do Grupo Desportivo
da Penha*



Equipa do Sport Lisboa e Fuzeta





JOSÉ FILIPE

Lei XIII

PONTAPÉS-LIVRES

Os pontapés-livres a que se referem as Leis do Jogo classificam-se em duas categorias: o pontapé-livre directo (por meio do qual pode ser marcado directamente um golo na baliza adversária) e o pontapé-livre indirecto (por meio do qual só pode ser marcado um golo, desde que a bola, antes de entrar na baliza, tenha sido tocada ou jogada por um jogador diferente do que executou o castigo). Note-se que se num pontapé-livre directo a bola entrar directamente na própria baliza do executante, o golo não



será válido e o jogo recomeça com um pontapé de canto favorável à equipa adversária. Se na marcação de um pontapé-livre indirecto a bola entrar directamente na baliza adversária, será concedido um pontapé de baliza para essa equipa.

Para marcar a diferença entre um pontapé-livre directo e um pontapé livre-indirecto, o Árbitro aquando da execução de um pontapé-livre indirecto deverá levantar um braço ao alto por cima da cabeça e, mantê-lo nessa posição até que o pontapé seja executado e até que a bola toque noutro jogador ou saia do terreno de jogo. Se na marcação de um pontapé-livre indirecto o Árbitro se esquecer de levantar o braço e a bola entrar directamente na baliza adversária, o golo não será validado e o pontapé-livre indirecto terá que ser repetido (a falta inicial a que correspondeu o pontapé-livre indirecto não pode ser anulada por um erro do Árbitro).



Na marcação de um pontapé-livre, directo ou indirecto, fora das áreas de grande penalidade, todos os jogadores da equipa adversária devem encontrar-se pelo menos a 9,15 metros da bola até que esta entre em jogo. Quer na marcação de um pontapé-livre directo

quer na marcação de um pontapé-livre indirecto, a bola entra em jogo logo que seja pontapeada e se mova. Após a bola em jogo, o executante do pontapé-livre somente pode tornar a jogar a bola após esta ter sido jogada ou tocada por um outro jogador.

Aquando da marcação de um pontapé-livre, directo ou indirecto, dentro da área de grande penalidade a favor da equipa defensora, todos os jogadores da equipa adversária deverão encontrar-se pelo menos a 9,15 metros da bola e fora da referida área até que a bola esteja em jogo (nestes casos a bola só se encontra em jogo após ser pontapeada e se mover para fora da área de grande penalidade e para terreno de jogo). Na marcação de um pontapé-livre, directo ou indirecto, a bola

deve ser colocada no local aonde foi cometida a infracção, salvo se a mesma verificar-se dentro da área de baliza da equipa defensora e o pontapé-livre for a favor desta equipa, a bola pode ser colocada em qualquer ponto desta área. Se, ao executar um pontapé-livre pela equipa defensora dentro da sua própria área de grande penalidade, a bola não for pontapeada directamente para fora da referida área e para terreno de jogo, o pontapé-livre deve ser repetido.

Num pontapé-livre indirecto a favor da equipa atacante dentro da área de grande penalidade adversária, todos os jogadores adversários deverão encontrar-se pelo menos a 9,15 metros da bola até que esta esteja em jogo, salvo se eles se encontrarem sobre a sua própria linha de baliza entre os postes (a chamada linha de golo). Num pontapé-livre indirecto concedido dentro da área de baliza contra a equipa defensora, a bola deve ser colocada em cima da linha da área de baliza paralela à linha de baliza, no ponto mais próximo do local em que a infracção foi cometida.

Se na marcação de um pontapé-livre e após a bola entrar em jogo, o executante tocar a bola uma segunda vez antes que esta tenha sido tocada ou jogada por outro jogador, colega ou adversário, será concedido à equipa



adversária um pontapé-livre (directo se esse segundo toque foi com as mãos, indirecto se foi com qualquer outra parte do corpo) no local em que a infracção foi cometida.

É legal, se, aquando da marcação de um qualquer pontapé-livre, um ou mais jogadores da equipa beneficiada com o pontapé-livre, utilizar táticas (correctas) visando desmembrar a barreira adversária (por exemplo um ou dois jogadores passarem por cima da bola e somente um terceiro chutar a bola). É igualmente considerado um comportamento normal, um jogador executante de um qualquer pontapé-livre, correr em zigue-zague ou utilizar táticas de finta na direcção da bola até a chutar. Em qualquer destas situações, o jogador ou jogadores que saírem prematuramente da barreira (antes da bola entrar em jogo), deverão ser advertidos e o pontapé-livre deverá ser repetido.

Se aquando da marcação de um qualquer pontapé-livre e após a bola entrar em jogo, a mesma rebenta antes de ter sido tocada ou jogada por outro jogador, o jogo deve ser interrompido e recomeçado (com uma nova bola) com um lançamento de bola ao solo no local aonde aquela se tornou defeituosa. Igualmente, se após a bola entrar em jogo na marcação de um pontapé-livre, a mesma bater num elemento estranho, o jogo deverá ser interrompido e, após a retirada do elemento estranho, recomeçado com um lançamento de bola ao solo no local aonde aquela embateu no elemento estranho.



SECTOR OFENSIVO: MOMENTO TRANSITÓRIO DEFENSIVO



Futebol Dinâmico

Com o apoio do INUAF

Continuando a abordagem ao sector ofensivo, relembro uma das mais marcantes frases de Pedroto sobre a falta de qualidade no último terço do campo no futebol português, algo com tamanha pertinência, relatado há décadas atrás, e de estatuto extremamente contemporâneo.

Numa altura em que se sobrevalorizam a “pressão alta”, importa realçar que não se deve confundir a mesma relacionada com o momento de transição ataque-defesa. Partir para uma pressão espacial, na 1ª ou 2ª fase de construção do adversário, independentemente de horizontal ou vertical, aquando do estímulo colectivo previamente conjecturado e operacionalizado é, à primeira vista, parecido com aquilo que certos jogadores o fazem, individualmente, mas sem consequências directas para o «jogar» das mesmas.

Ao assistir dois clássicos de futebol mundial, FC Porto/Sporting CP (Taça de Portugal) e Inter de Milão/AC Milan (Liga Italiana), pude ver como tanto o FC Porto ou Inter têm na sua matriz de jogo uma noção de ataque-defesa similar. O Inter de Mourinho, na sua habitual estrutura de 1-4-4-2 (losango), adoptou uma zona pressionante média, preferencialmente basculante verticalmente e com agressividade colectiva horizontalmente, para tentar o desarme nos corredores laterais. O FC Porto de Jesualdo Ferreira, na sua habitual estrutura de 1-4-3-3, adoptou uma zona pressionante média/alta, preferencialmente basculante horizontalmente e com agressividade colectiva verticalmente, para tentar o desarme sempre que a bola adversária era precedida por um passe arriscado, má recepção, trajectória aérea ou (principalmente) recuada entre as linhas do adversário. Contudo, ambas equipas optaram por uma “pressão para organização defensiva” aquando das suas perdas de bola, o contrário de tanto Sporting e AC Milan que tentavam “pressão para conquista imediata” da bola. Assim, torna-se curioso que duas equipas de topo, não estejam a articular 2 princípios estruturantes (defensivo: zona pressionante média; transitório defensivo: pressão para conquista) ao optarem por blocos compactos mas longínquos da baliza adversária. Algo que, tanto Mourinho como Jesualdo não contrariam, ou seja, para estes dois treinadores, mais importante do que tentar recuperar a bola imediatamente após a sua perda, é evitar uma transição rápida do seu adversário, reorganizar as linhas recuadas e garantir que, no momento seguinte (defensivo), todos estejam bem posicionados, para melhor atacarem. Porquê? Como defendem melhor, partem estruturalmente e funcionalmente melhor para a sua organização ou transição ofensiva.

Prova que não é por se jogar com 2 ou 3 no ataque, 3 ou 4 no meio-campo que se melhor defende, ataca ou transita, mas, que da Articulação com Sentido dos 4 Grandes Princípios de Jogo que deriva uma dinâmica de «jogar» superior.



Lirio Alves

Treinador, licenciado em Educação Física e Desporto





Último Pontapé



EM DEFESA DA PAIXÃO

Felizmente comecei a jogar futebol num clube onde as bolas não faltavam, o Grupo Desportivo Torralta (já extinto), mas, mesmo assim, nenhuma se dava por perdida e numa pausa do treino ou no final lá se fazia a necessária "colheita", com a obrigação de não faltar nenhuma. E lembro-me dos longos minutos passados, em campos desse Algarve do país, à espera de uma bola, pois todas as que haviam já tinham saído do campo...

Vem isto a propósito de uma atitude hoje muito na moda entre os jogadores dos nossos escalões de formação, armados já em craques de primeiro plano: a bola sai pela linha lateral e ficam à espera que do banco chegue outra, em vez se deslocarem uns quantos metros para recolherem a "redondinha" e efectuarem o arremesso.

Em alguns casos, quando a bola vai um pouco para longe, até se justifica que do banco venha outra, a fim de fazer com que o jogo prossiga mais rapidamente; mas num bom número de situações os nossos pequenos jogadores limitam-se a copiar aquilo que vêem na televisão. E alguém lhes deveria dizer que nem tudo o que lhes chega pelo pequeno ecrã é o mais correcto...

Há dias, num jogo de miúdos, e perante um quadro do tipo do descrito acima, em que a bola até estava por ali perto e o pequeno jogador não quis saber e ficou junto da linha lateral à espera de outra, ouviu-se uma voz vinda da bancada: "Se fosse como no meu tempo, em que só havia uma bola, não fazias isso!"

E a discussão – num tom ameno e civilizado, diga-se – alastrou-se a outros espectadores. Durante alguns minutos falou-se de tempos não muito recuados em que os campos eram todos pelados e se usavam as botas que os seniores já não queriam, da bola que saía do campo e era necessário recuperar... por não haver outra, das meias rotas, enfim, de um quadro de dificuldades que percorria quase transversalmente a realidade dos nossos clubes.

Os intervenientes na conversa estavam de acordo quanto a um ponto, a importância da melhoria registada no capítulo das infra-estruturas e nas condições oferecidas pelos clubes. Mas, por outro lado, também sobressaiu alguma falta de paixão dos miúdos das novas gerações pelo futebol. "Eles têm tudo, se uma bola sai do campo não há problema, sabem que vem outra sem precisarem de se mexer...", ouvi.

Ora aqui está um grande desafio para o futebol e para o futsal: fazer com que os jovens não percam essa paixão que faz parte integrante do jogo, fazer com que corram atrás de uma bola que sai pela linha lateral... A presença pouco significativa das novas gerações nas bancadas dos nossos estádios é um sinal preocupante, uma espécie de alerta, e importa que o saibamos reconhecer antes de se nos apresentar um quadro irreversível.

Armando Alves





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

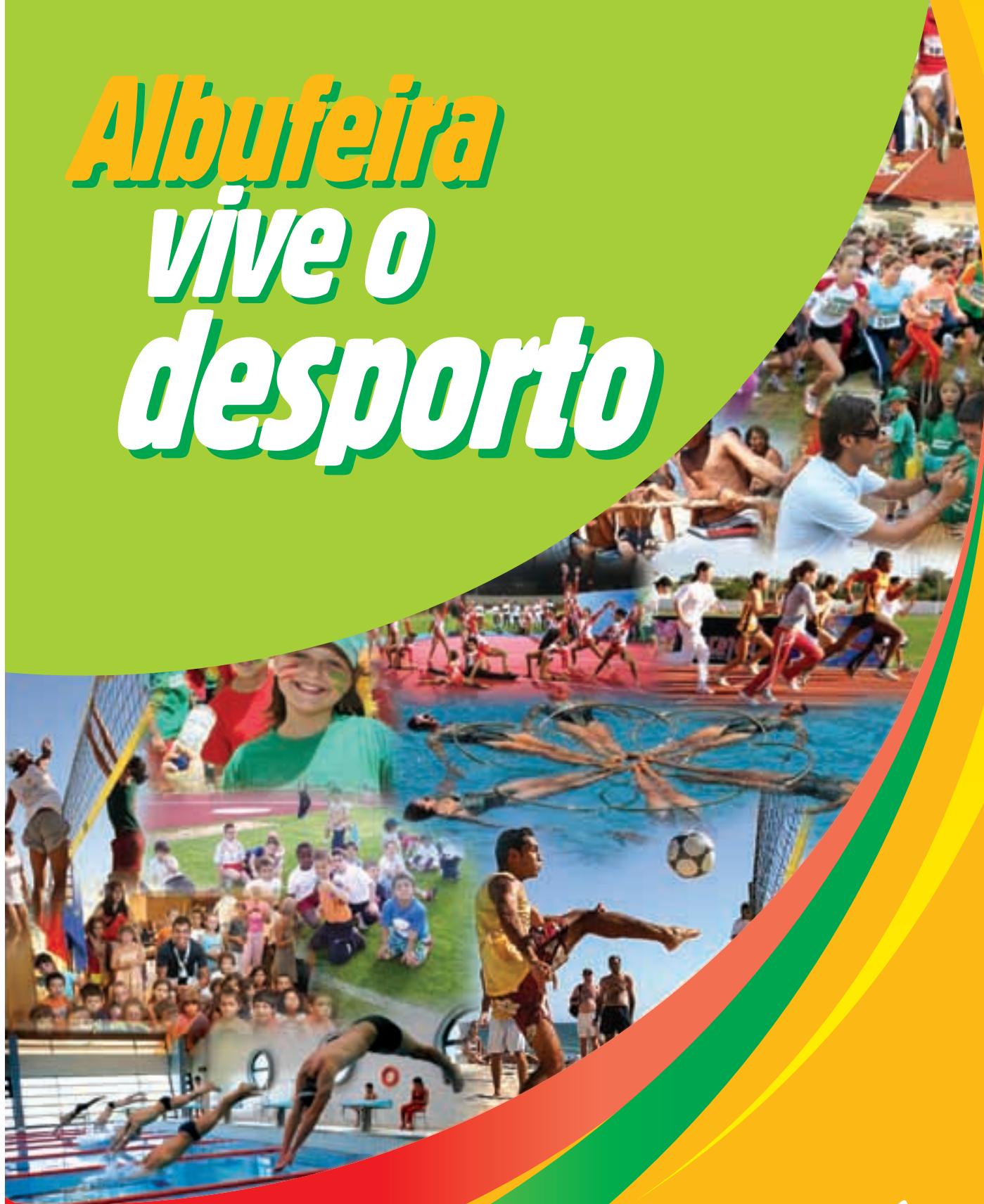
Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt